HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA: INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM, INTERFERÊNCIA NA SOCIALIZAÇÃO

Yves Naianne Nascimento Cruz

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo realizar um estudo sobre a hiperatividade na infância, caracterizando-a, identificando a sua influência no processo de aprendizagem da criança, como também a sua interferência na socialização da mesma. Para a realização deste estudo foram feitas leituras interpretativas de textos publicados e artigos científicos, o que caracteriza um processo metodológico de análise teórica, concretizando assim, uma pesquisa bibliográfica. A hiperatividade ou síndrome hipercinética pode ser definida como um distúrbio de ordem neurológica decorrente de uma disfunção cerebral mínima (DCM) que, por sua vez interfere na capacidade de concentração, de autocontrole, acarretando déficit de aprendizagem e dificuldade na socialização.

Palavras-chave: Hiperatividade na Infância. Distúrbio Neurológico. Déficit de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema Hiperatividade e sua influência no processo de aprendizagem na infância justifica-se pelo fato de ser um assunto atual que possibilita aos pedagogos e aos futuros pedagogos a abertura de novos horizontes no campo educacional. Diante dos altos índices de fracasso escolar, o mais comum é definir os alunos com dificuldades de aprendizagem como hiperativos.

José e Coelho (1991) referem-se às dificuldades de aprendizagem como situações difíceis enfrentadas por crianças normais e crianças com um desvio do quadro normal (alunos multirrepetentes). Para os autores que se dedicam ao estudo deste assunto pode ser usado, além do termo dificuldade, o termo distúrbio de aprendizagem.

Este estudo torna-se relevante para escolas e famílias como um meio de orientação sobre como lidar com crianças portadoras da síndrome, de acordo com teorias psicológicas e pedagógicas. Também visa conceituar a hiperatividade, identificar suas causas, características e analisar sua interferência no processo de aprendizagem.

O respectivo artigo é desenvolvido através de pesquisas do tipo bibliográficas que segundo Gil (1999) permitem ao investigador uma maior cobertura do tema, a partir de um material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Para efeito desta pesquisa são realizadas leituras, análises e interpretação das várias teorias sobre o tema, material que serve de embasamento para a fundamentação deste estudo de cunho exploratório e qualitativo.

De acordo com pesquisas nas áreas da medicina, psicologia e educação a hiperatividade pode ser problema comum durante a infância. Este problema é caracterizado pelo excesso, excesso de falta de atenção, de agitação, de movimentação, de impulsividade e até de emotividade. A criança hiperativa possui mudanças bruscas de humor, passando do choro ao sorriso em questão de segundos.

> É preciso ter claro o que é uma criança hiperativa. Ela simplesmente não pára. Tem o chamado “bicho carpinteiro”... ela não olha mais que um segundo para um brinquedo novo. Seu nível de agitação é tamanho que precisa ser medicada. (ARAUJO, 2005, p. 125).

De acordo com Araujo (2005) de cada dez crianças com suspeita de hiperatividade, nove são completamente normais, são apenas crianças curiosas, sapecas e com bastante energia para brincar, ou seja, em apenas 10% dos casos a suspeita se confirma.

A criança com síndrome hipercinética, como também pode ser chamada a hiperatividade, possui um distúrbio neurológico e também problema psicomotores: não domina seus movimentos, cai muito, quebra objetos, não discrimina sua lateralidade (direita e esquerda) e isso acarreta transtornos de atenção e déficits de aprendizagem. Além da excessiva desatenção e impulsividade, a criança hiperativa também tem comportamento agressivo, sofrendo assim, com problemas de integração e socialização. Suas habilidades mais afetadas são a leitura, a escrita, a audição, a fala e o raciocínio.

A criança hiperativa apresenta dificuldades comuns na infância, porém de modo exagerado. A desatenção, a movimenta exacerbada, o descontrole emocional, são características natas que vieram ao mundo com elas.

É importante ressaltar que a criança portadora da síndrome hipercinética pode alcançar o sucesso no processo de aprendizagem, isso ocorre por meio de um acompanhamento profissional, com atividades psicopedagógicas e estímulos em sua concentração.

HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA: DEFINIÇÃO, CAUSAS E CARACTERÍSTICAS

Definição

A palavra hiperatividade é composta pelo prefixo hiper que quer dizer super, muito e pela palavra atividade que quer dizer movimento, ato de agir. Diante disso uma criança portadora de hiperatividade se movimenta muito, é superativa. Além de ser bastante desatenta, impulsiva e emotiva, a criança hiperativa enfrenta distúrbios de aprendizagem e dificuldades de comunicação e de socialização.

> A hiperatividade é um dos distúrbios mais freqüentes em crianças com transtornos motores... é uma perturbação psicomotora... As crianças hiperativas têm descontrole motor acentuado... expressão facial descontrolada, fala e respiração entrecortadas, mudanças freqüentes de humor e instabilidade afetiva. (DROUET, 2003, p.141-142).

Araujo (2005) afirma que muitos pais pensam ter filhos hiperativos, mas numa conversa com eles constata-se que não é bem assim. A maioria das crianças que tomam remédios para hiperatividade não é hiperativa, são apenas crianças imaturas com certo déficit de atenção, com pais sem paciência para lidar com elas.

Para Drouet (2003) a hiperatividade é uma característica presente em crianças com disfunção cerebral mínima (DCM). A criança não tem limites, faz movimentos desnecessários, pisca os olhos, faz caretas e murmura constantemente. Não fixa ideias, não se concentra e sua aprendizagem é baixa.

Conforme Araujo (2005) a criança hiperativa não pára. Quando bebê rói o berço, rasga lençóis, destroça brinquedos. O pediatra não consegue examiná-la. Ela não fixa sua atenção mais que um segundo para um brinquedo novo. Sua agitação é tamanha que só é possível controlá-la com medicação.

Segundo Coll, Palacios e Marchesi (1995) a hiperatividade refere-se a um distúrbio de comportamento, muito comum na idade pré-escolar e escolar, caracterizado por um nível de atividade motora excessivo e crônico, déficit de atenção e falta de autocontrole.

De acordo Goldstein e Goldstein (2004) até 1980 o termo usado para definir a desatenção e a impulsividade das crianças era hiperatividade. De 1980 até 1987 novos diagnósticos foram rotulados mudando a definição da desatenção e impulsividade para Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) e, a partir de 1987 pelas deficiências nas habilidades dessas crianças o diagnóstico mudou para Distúrbio da Hiperatividade com Déficit de Atenção (DHDA).

Causas

Conforme Goldstein e Goldstein (2004) acredita-se que as características que definem uma criança como hiperativa podem ser conseqüência de algum desequilíbrio da química do cérebro. No entanto algumas crianças apresentam sintomas da hiperatividade como resultado de ansiedade, frustração, depressão ou

de uma criação imprópria. A hiperatividade enquanto distúrbio neurológico pode ocorrer em decorrência de:

- *Traumas durante o parto:* é o crânio que abre caminho alargando o canal por onde irá passar o restante do corpo do bebê, por isso é fácil perceber os riscos de lesões cerebrais durante o parto, visto que a cabeça tem que alterar seu formato e, assim o crânio sofre pressões muito fortes.
- *Distúrbios clínicos:* disfunções de órgãos como coração, fígado, rins e pâncreas encobrem qualquer alteração de comportamento. A glândula tireóide produz substâncias (hormônios) indispensáveis ao desenvolvimento físico e mental. Nas crianças, quando a tireóide produz excesso de hormônios, elas passam a apresentar sintomas clínicos como aumento da freqüência cardíaca, transpiração excessiva e comportamento irrequieto, trêmulo, hiperativo.
- *Distúrbios convulsivos:* quando a criança passa a apresentar dificuldade para aprender ela pode desenvolver uma forma de epilepsia conhecida como pequeno mal ou crises de ausência, seu olhar fixo passa direto através da professora, por 10 ou 15 segundos, pisca bastante os olhos, treme as mãos, não segura objetos, deixando-os cair. Ela tem esses ataques duas ou três vezes por minuto.
- *Efeitos colaterais de medicamentos:* ao ingerirem um medicamento para controlar algumas formas de epilepsia, o fenobarbital, algumas crianças podem desenvolver sintomas sérios de hiperatividade, alguns medicamentos anticonvulsivos como o Epelin, o Hidantal também podem agravar o quadro de hiperatividade.
- *Dieta alimentar:* as crianças pequenas expressam sua fome através do choro, quando se alimentam se acalmam, portanto, as alterações na dieta alimentar podem intensificar as anormalidades comportamentais como a hiperatividade.
- *Chumbo:* o chumbo é um metal cuja ingestão pode envenenar o sistema energético humano. Nos casos de crianças que comiam pedaços de placas de tinta contendo chumbo das paredes de casas mais antigas, o envenenamento gerava doenças graves e até fatais. As crianças sobreviventes desenvolveram problemas de aprendizado e comportamento.
- *Infecções de ouvido:* as infecções de ouvido causam irritação, dor, febre e podem ocasionar perda da audição e problemas de fala e de linguagem e consequentemente, hiperatividade.

- *Hereditariedade:* uma criança hiperativa tem uma probabilidade quatro vezes maior de possuir outros membros da família com o mesmo problema.
- *Lesões cerebrais:* lesões ou ferimentos na cabeça, resultantes de quedas, pancadas fornecem oportunidades de ocorrência de mudanças intelectuais e comportamentais.

Em vista do exposto entende-se que a hiperatividade é um distúrbio de causas neurológicas, que pode ocorrer devido a um mau funcionamento do cérebro, seja pelo desequilíbrio de sua química, por alguma disfunção. As lesões cerebrais implicam numa DCM (disfunção cerebral mínima) que podem ocasionar déficit de atenção e distúrbios de aprendizagem e de comportamento, características da síndrome hipercinética. Os problemas advindos do parto também são relevantes, visto que o crânio se modifica sofrendo traumas muito fortes, o que pode ocasionar lesões. Além disso, existe o fator hereditário que aumenta a probabilidade de uma criança portar a hiperatividade.

Características

Goldstein e Goldstein (2004) expõem que a criança hiperativa é afetada pela desatenção, a atividade excessiva e o comportamento emocional irrefletido e impulsivo. A desatenção, agitação, excesso de atividade, emotividade, impulsividade e o baixo limiar de frustração (dificuldade para adiar recompensas) afetam a integração da criança com todo o seu mundo: em casa, na escola e na sociedade.

Ainda Goldstein e Goldstein (2004 p. 23-24) afirmam que de acordo com o senso comum a hiperatividade se manifesta a partir de quatro características de comportamento:

1. “Desatenção distração: as crianças hiperativas têm dificuldade em se concentrar em tarefas e prestar atenção de forma consistente quando comparadas com seus colegas.

2. Superexcitação e atividade excessiva: as crianças hiperativas tendem a ser excessivamente agitadas e ativas, e facilmente levadas a uma emoção excessiva.

3. Impulsividade: as crianças hiperativas têm dificuldade de pensar antes de agir, com freqüência voltam a transgredir, o mostra com clareza sua incapacidade de aprender com experiências anteriores.

4. Dificuldade com frustrações: as crianças hiperativas têm dificuldade para trabalhar com objetivos de longo prazo. Elas necessitam mais de recompensas a curto prazo do que uma única recompensa a longo prazo".

Drouet (2003) aponta outras características da hiperatividade referentes à psicomotricidade: descontrole motor acentuado, notado na movimentação brusca e inadequada, expressão facial descontrolada, entrecortes na fala e na respiração, mudanças constantes de humor e instabilidade afetiva. A criança hiperativa passa rápido de uma crise de raiva para demonstrações de carinho, do choro ao riso e vice-versa.

Coll, Palacios e Marchesi (1995 p. 162-163) ao se referirem à hiperatividade como um distúrbio de comportamento, apontam características típicas:

A) Déficit de atenção: elevada freqüência de problemas de atenção e sua persistência e estabilidade proporcionam um valor primário e discriminativo a esta característica.

B) Atividade motora excessiva: manifesta-se através de uma atividade corporal excessiva e desorganizada que, com freqüência não tem objetivo concreto. É justamente esta ausência de finalidade que permite diferenciar a superatividade normal da criança de hiperatividade.

C) Impulsividade ou falta de controle: a conduta impulsiva constitui um dos aspectos relevantes do distúrbio, observando-se uma tendência à satisfação imediata de seus desejos e pouca tolerância à frustração.

Portanto pode-se afirmar que as características natas da síndrome hipercinética (como também pode ser chamada a hiperatividade) correspondem a dificuldades na concentração, na aprendizagem, de pensar antes de agir e também aos excessos de agitação, de movimentação, de excitação, de impulsividade e de descontrole comportamental, emocional e afetivo.

INFLUÊNCIA DA HIPERATIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Segundo Drouet (2003) o termo distúrbio, que significa perturbação ou alteração no comportamento habitual de uma pessoa, vem sendo usado na literatura especializada em várias acepções médicas, psicológicas e pedagógicas que afirmam que distúrbios são dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

> Distúrbio de aprendizagem (DA) [...] se manifesta por dificuldades significativas na aquisição e uso da escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidade matemática [...] Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas de auto-regulação, percepção e interação social [...] (CIASCA, 2003, p. 24).

Os distúrbios podem ser de cunho neurológico, psicológico e até intelectual. Causam perturbações que interferem no comportamento, na socialização, na atenção, no autocontrole e na aprendizagem.

Coll, Palacios e Marchesi (1995) expõem que é importante o professor ter conhecimento dos tipos de problemas específicos subjacentes á hiperatividade, assim, terá condições para proporcionar a resposta adequada às necessidades da criança.

Para Ciasca (2003) os distúrbios de aprendizagem causam déficits em algumas habilidades como: linguagem oral (fonologia, semântica, sintaxe), leitura (reconhecimento das letras, compreensão), escrita (soletração, ditado, cópia), matemática (cálculos básicos, raciocínio matemático), e nas relações ou combinações entre elas.

Goldstein e Goldstein (2004) relatam que na criança hiperativa, a aquisição de conhecimentos não ocorre da mesma forma que em crianças não-hiperativas, visto que o comportamento hiperativo traz consigo desconcentração e desatenção, o que impossibilita um aprendizado satisfatório, acarretando um fraco rendimento escolar.

De acordo com Mattos (2001) existem ainda dificuldades comuns a crianças portadoras da hiperatividade que aumentam os problemas de aprendizagem:

- Disgrafia – caracteriza-se pelo traçado irregular das letras e pela má distribuição das palavras no papel.
- Dislexia – caracteriza-se pela dificuldade na leitura.

- Discalculia – caracteriza-se pela dificuldade em matemática, na resolução de contas e problemas.

Dessa forma a hiperatividade, senão diagnosticada com precisão por profissionais especializados como: neurologista, psiquiatra infantil, psicólogo, psicopedagogo e fonoaudiólogo, pode ser considerada sinônimo de atraso, atraso na maturação neurológica, no desenvolvimento da atenção, no desenvolvimento da psicomotricidade e consequentemente na aprendizagem, problemas que interferem na capacidade de interação, de comunicação, de socialização. É relevante que a partir do diagnóstico correto, a criança hiperativa possui capacidade de aprender por meio de estímulos em sua concentração e atividades que auxiliem na maturação da atenção e no raciocínio. Por meio do apoio psicopedagógico, a criança hiperativa é capaz de socializar-se e de obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

INTERFERÊNCIA DA HIPERATIVIDADE NA SOCIALIZAÇÃO

Outra habilidade bastante afetada é a socialização. Devido às características de agitação excessiva, descontrole emocional e de comportamento social e afetivo, mudanças bruscas de humor, além da agressividade a criança portadora desta síndrome de cunho neurológico decorrente da disfunção cerebral mínima (DCM) sofre com outros distúrbios de comportamento, de aprendizagem, interferindo assim, na sua vida em família, na escola e na sociedade em geral.

Conforme Goldstein e Goldstein (2004) é importante que seja trabalhado na criança portadora da síndrome hipercinética habilidades sociais como conhecer novas pessoas, iniciar conversas, ser atenta, procurar e gostar de atividades coletivas, compartilhar, participar trabalhar em grupo, dizer obrigado, pedir desculpas, demonstrar capacidade de compreender o comportamento dos outros e desenvolver amizades, visto que os comportamentos excessivos de inquietação, impulsividade e agressividade resultam em rejeição e não aceitação social.

Goldstein e Goldstein (2004) ainda afirmam que por causa da impulsividade e da falta de atenção, a criança hiperativa geralmente não compreende o impacto de seu comportamento sobre os outros e não avalia o quanto o seu comportamento perturba quem está a sua volta, o que gera problemas de relacionamento social.

A hiperatividade é um problema que não tem cura. O controle eficaz requer compreensão dos problemas hiperativos pelos pais, pelo educador. A partir do diagnóstico correto e da intervenção dos profissionais especializados em problemas de aprendizagem e distúrbios de comportamento a criança hiperativa pode iniciar seu tratamento e desenvolver sua capacidade de concentração, aprendizagem e socialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas de aprendizagem são uma realidade e, diante disto a síndrome hipercinética pode ser uma das causas, devido às alterações emocionais, comportamentais e interacionais. As dificuldades no processo de aprendizagem são causadas pelo mau funcionamento do cérebro no processamento das informações, porém não significa que crianças portadoras da síndrome não aprendem no mesmo ritmo das outras pelo fato de serem preguiçosas ou incapazes, elas possuem uma capacidade intelectual igual ou superior a da maioria das pessoas, apenas compreendem as informações de modo diferente.

Devido à crescente realidade de salas de aula com crianças ditas “problemáticas”, ou seja, hiperativas, pais, escolas e a sociedade em geral enfrentam o desafio de integrar e socializar essas crianças, principalmente devido a um diagnóstico tardio da hiperatividade, que é bastante confundida com a inquietação ou agitação natural das crianças. Outro fato que também acaba piorando a situação é a rejeição, o preconceito sofrido por elas, o que acarreta o agravamento dos sintomas.

A hiperatividade precisa ser encarada como um distúrbio de origem neurológica, que pode tornar-se um problema de ordem pessoal e social, visto que uma criança hiperativa não consegue se concentrar tem dificuldades de atenção, de aprendizagem, é excessivamente agitada, impulsiva e, muitas vezes agressiva, o que ocasiona problemas de socialização, promovendo a formação de um indivíduo que crescerá marginalizado e excluído do convívio social.

A síndrome hipercinética é um distúrbio que não tem cura, mas que pode e deve ser controlado, nesse contexto a família e a escola desempenham uma função

importante na aceitação de que seu filho e aluno é portador e que o mesmo precisa de tratamento através de apoio psicopedagógico, com atividades voltadas para o estímulo da concentração e da capacidade de atenção. O diagnóstico, o tratamento e a inserção das crianças hiperativas na sociedade visam atuar como um meio de auxílio na conscientização de que hiperatividade não é sinônimo de incapacidade. A criança hiperativa tem, diante de tratamento adequado e apoio, perfeitas condições de obter sucesso na aquisição da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ceres Alves de. **Pais que educam:** uma aventura inesquecível. São Paulo: Editora Gente, 2005.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem:** proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios de aprendizagem.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michel. **Hiperatividade:** como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua:** perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.